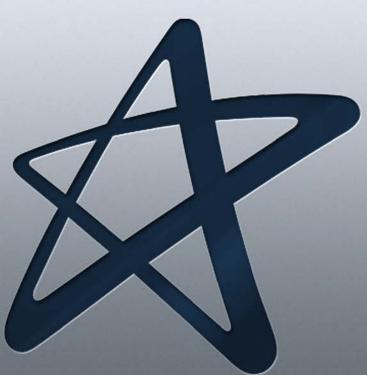


Língua Portuguesa





Material teórico



Responsável pelo Conteúdo:

Prof^a. Ms. Elizabeth Ziliotto

Revisão Textual:

Profa. Ms. Silvia Augusta Barros Albert



UNIDADE

A Constituição do Parágrafo



- Introdução
- A Construção do Parágrafo
- A Estrutura do Parágrafo
- Tópico Frasal e Desenvolvimento
- Questões no uso da Língua Portuguesa na Variante Padrão





Sejam bem-vindos a mais uma unidade de ensino e de aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa: a constituição do parágrafo. Nesta unidade, vamos trabalhar com informações importantes sobre o processo de construção textual e as estratégias de composição da menor unidade estrutural do texto, que é o parágrafo.

Vamos começar pela leitura cuidadosa do texto que está no material teórico cujo conteúdo apresenta conceitos, exemplos, comentários e explicações de grande auxílio para ler e, principalmente, produzir seus textos. No final desse conteúdo, apresentamos respostas para elucidar importantes dúvidas sobre usos da língua portuguesa na modalidade escrita em sua variante padrão. Selecionamos alguns itens que vão auxiliá-lo para o emprego adequado de termos e expressões para a construção dos sentidos.

Após percorrer esse espaço de estudo, o passo seguinte é a **atividade de aprofundamento – AP**, que nesta unidade é uma **produção textual**. Nessa proposta, você coloca em prática algumas estratégias de produção de texto escrito apresentadas nesta unidade. Procure organizar-se bem para a realização dessa atividade que exige tempo para sua elaboração adequada e posterior publicação dentro do prazo definido no calendário, que será, posteriormente, avaliada pelo(a) tutor(a).

Para finalizar, faça os exercícios da **atividade de sistematização – AS** como forma de aplicar o que aprendeu na unidade de estudos. Para essa atividade, o aproveitamento será indicado por meio da autocorreção.

Caso precise de orientação sobre o conteúdo ou mesmo sobre a elaboração das atividades, entre em contato com a tutoria, via Mensagens ou pelo Fórum de Dúvidas, no ambiente virtual de aprendizagem.

Desejamos excelente estudo e um bom aproveitamento da unidade!



Contextualização

Leia o seguinte texto observando a sua organização:

[...]

Pondo de lado a mochila vazia, ele se agacha, desembaraça e separa os pensamentos emaranhados e os guarda, em ordem alfabética, em grandes prateleiras.

Na prateleira A, por exemplo, encontramos os pensamentos acanhados, aflitivos, amalucados, amáveis, arrojados...

Na prateleira da letra B encontramos os pensamentos belos, blasfemos, bobos, bonachões, bondosos, burlescos...

Na prateleira C temos os pensamentos caóticos, corajosos, criteriosos, curiosos... [...]

FETH, M.B.A. O catador de pensamentos, Brinque Book, 1993.

Podemos observar nesse texto que seu autor, como o personagem, organiza as suas ideias dividindo-o em partes, como se fossem prateleiras. Essa é uma estratégia de todo produtor de texto para orientar a leitura de seu leitor: dividir o conteúdo, aquilo que quer dizer, em porções de texto a que chamamos parágrafos.

Essa divisão e organização faz parte do que chamamos de estilo do escritor. Não há uma regra fixa e única para a divisão do texto em parágrafos. Mas há algumas estratégias que permitem ao produtor do texto organizá-lo melhor para orientar a compreensão do leitor. Da mesma forma que o leitor utiliza essa organização do texto em parágrafos para facilitar a atribuição de sentidos ao que lê.

Nessa unidade, vamos tratar da constituição dos parágrafos no intuito de auxiliá-lo na produção de textos, de forma a torná-los mais claros e compreensíveis a seu leitor.

Ao final desta unidade, esperamos ter contribuído para seu desenvolvimento e seu aperfeiçoamento na produção escrita.

Introdução



Nesta unidade de estudos, abordaremos os aspectos constituintes da unidade mínima de sentido do texto a que chamamos de parágrafo. O desenvolvimento deste conteúdo teórico promove os seguintes objetivos de aprendizagem:

- identificar aspectos estruturais e formais que caracterizam a construção do parágrafo;
- compor diferentes tipos de parágrafos de acordo com os gêneros textuais definidos pelas intenções comunicativas.

Primeiramente é necessário realizar a leitura de todo o conteúdo que fundamenta teoricamente o tema para estudo. Em seguida, elaborar as atividades de aproveitamento e aprofundamento: na atividade de sistematização – AS, com autocorreção, e na de produção textual da atividade de aprofundamento – AP, para avaliação da tutoria, durante o período de vigência da unidade de acordo com o calendário do curso.

Para esclarecimento de dúvidas tanto sobre o conteúdo teórico quanto a respeito da elaboração das atividades práticas, é importante acessar os locais de publicação que contêm as orientações específicas sobre as propostas e práticas a serem realizadas. Para falar com o(a) tutor(a), entrar em contato, via Mensagens ou Fórum de Dúvidas, no ambiente de aprendizagem.

1. A Construção do Parágrafo



Os textos discursivos, chamados "textos em prosa", são estruturados em parágrafos. São eles porções de texto, constituídas por um ou mais períodos, ou seja, por frases ou orações desenvolvidas e organizadas para produzir sentido em torno de uma ideia central. Geralmente, o início do parágrafo é indicado por um ligeiro afastamento do texto em relação à margem esquerda da folha.

O parágrafo auxilia na leitura, pois indica ao leitor que houve uma mudança no texto. A ocorrência do parágrafo direciona o movimento do texto, constituindo-se, portanto, como um elemento fundamental para estabelecer a coesão e coerência, facilitando a compreensão e a atribuição de sentidos na leitura e na produção escrita.



Obviamente não existem "receitas" para a construção de parágrafos, já que sua estrutura dependerá de vários aspectos da produção textual, como: o tema; a forma como se pretende abordar tal tema; o gênero de texto que se vai produzir; o objetivo/intenção de quem escreve; a adequação a quem se dirige, além do estilo do produtor do texto.

Contudo, quando pensamos em estratégias de produção de texto, convém adotar a noção de "parágrafo padrão", que diz respeito a algumas estruturas para a elaboração de parágrafos que asseguram sua unidade, ou seja, uma relação lógica entre a ideia central e as ideias secundárias.

Antes de abordarmos tais estratégias, vale lembrar que os parágrafos possuem extensão variada, ou seja, podem ser longos ou curtos. O que vai determinar sua extensão será sua unidade temática já que, teoricamente, cada ideia deve corresponder a um parágrafo. No entanto, o estilo do autor e o efeito de sentido que ele deseja produzir interferem na extensão do parágrafo. A título de exemplo, observemos o texto seguinte, escrito em um único parágrafo.

O papa e o tapa

João Paulo 2º vem aí. Pena que não aproveite o que o Brasil tem de melhor. Feijoada. Caipirinha. Belas mulheres. Aí seria demais. Será? Rui era garçom num bar chique da cidade. Outro dia, viu um velhinho no balcão. Pele rosada. Simpático. Sotaque polonês. Tomando vodca. Teve certeza. "É o papa! Disfarçado, mas é ele. Já chegou." Na hora da conta, Rui não cobrou. "Cortesia da casa, santidade." No dia seguinte, bronca do gerente. "Aqui nem o papa bebe de graça." Rui reagiu. Partiu para o tapa. Foi surrado pelos Seguranças do bar. Toda fé, mesmo tola, tem seus mártires.

(Voltaire de Souza, Folha de São Paulo, 26.7.97)

Se considerarmos que cada "nova" ideia proposta corresponde a um novo parágrafo, o texto citado poderia ser reestruturado de outra maneira, vejamos:

O papa e o tapa

- 1) João Paulo 2º vem aí. Pena que não aproveite o que o Brasil tem de melhor. Feijoada. Caipirinha. Belas mulheres. Aí seria demais. Será?
- 2) Rui era garçom num bar chique da cidade. Outro dia, viu um velhinho no balcão. Pele rosada. Simpático. Sotaque polonês. Tomando vodca. Teve certeza. "É o papa! Disfarçado, mas é ele. Já chegou." Na hora da conta, Rui não cobrou. "Cortesia da casa, santidade."
- 3) No dia seguinte, bronca do gerente. "Aqui nem o papa bebe de graça." Rui reagiu. Partiu para o tapa. Foi surrado pelos seguranças do bar.
- 4) Toda fé, mesmo tola, tem seus mártires.

Antes de comentarmos sobre a nova estrutura do texto, dividindo-o em vários parágrafos, vamos contextualizá-lo. Trata-se de um miniconto que, na época (1997), era publicado diariamente na Folha de São Paulo, cada vez por um escritor diferente. A proposta da coluna era a de, no mínimo espaço, retratar fatos, acontecimentos do dia a dia. No texto em questão, o autor trata da terceira visita do Papa João Paulo II ao Brasil.

No que diz respeito à reestruturação do texto, foi possível dividi-lo em quatro parágrafos, pois em cada um deles teríamos as seguintes ideias:

- **No parágrafo 1**, remete-se o leitor à figura de João Paulo II em sua terceira visita ao Brasil, bem como se levanta a hipótese da possibilidade de a autoridade eclesiástica conhecer e usufruir o que o autor elege como "as melhores coisas do país": feijoada, caipirinha...
- No parágrafo 2, introduz-se no texto outro personagem, o que justifica a abertura de um novo parágrafo: Rui, um garçom, que pensa ter servido uma vodka ao Papa, em um bar chique do centro da cidade, onde trabalha. Ele supõe que seria João Paulo II pelas características pessoais: sotaque polonês, pele rosada. A consequência de sua suposição é não cobrar a bebida de "Sua Santidade".
- **No parágrafo 3**, abre-se outro parágrafo, devido à mudança da perspectiva temporal (no dia seguinte...), no qual se relata a consequência de Rui não ter cobrado a bebida: foi repreendido pelo gerente, agrediu, foi agredido e despedido.
- **No último parágrafo**, dá-se o desfecho da história com uma "moral", e por meio dela o autor explicita seu juízo de valor: a de que toda crença, inclusive as mais absurdas, tem seus seguidores, os quais lutam por ela até o fim...

Mas se o texto pôde ser dividido em quatro parágrafos, e essa divisão é perfeitamente justificável, por que razão seu autor optou por escrevê-lo em apenas um? Aqui entram as questões de "efeito de sentido" a que nos referimos no início desta unidade. Ao interagir com o 'outro', além de comunicar algum conteúdo informativo, buscamos produzir um determinado efeito de sentido no interlocutor ou leitor, como: impressionar, informar, convencer, persuadir e outros. As intenções podem ser, pois, de diversas ordens.

Sendo assim, cada produtor de textos, escolhe não só "o que" vai comunicar, mas "como" vai fazê-lo. Nesse sentido, o autor do texto "O papa e o tapa" também teve suas intenções, já que, ao contar o fato narrado em um único parágrafo, tornou a narrativa mais dinâmica, por meio de uma sequência de ações que se sucedem em um curto período de tempo e espaço.



Dessa forma, precisamos ter claro que a divisão do texto em parágrafos e a extensão de cada um deles podem variar e não devem se definidas *a priori*, ou seja, não devem ser estabelecidas antecipadamente. Essas determinações vão depender, como já dissemos, do gênero de texto, do veículo de comunicação, da unidade temática, da intenção do autor e do efeito de sentido que ele deseja produzir, entre outros aspectos.

Por isso, se por um lado é possível definir o parágrafo como uma composição constituída por um ou mais períodos, os quais giram em torno de uma ideia nuclear relacionada a outras pelo sentido; por outro, não é possível oferecer "receitas", "moldes" para construir bons parágrafos, como já explicitado no início do texto. Entretanto, é possível, sim, recorrer a algumas estratégias e estabelecer alguns elementos norteadores para que eles sejam bem escritos. A isso damos o nome de estrutura do parágrafo.

2. A Estrutura do Parágrafo



Segundo Garcia (1998), um parágrafo "padrão" divide-se em:

Tópico frasal	Desenvolvimento	Conclusão	
Formado, geralmente, por um ou dois períodos breves, os quais trazem a ideia núcleo do parágrafo. Do ponto de vista gráfico, o final do tópico frasal vem sinalizado por algum sinal de pontuação: ponto, vírgula, ponto-e-vírgula, travessão.	É a parte do parágrafo na qual o conteúdo do tópico frasal será especificado, expandido. É certo que nem todo parágrafo apresenta essas características: às vezes, o tópico frasal, ou seja, a ideia núcleo vem diluída nele, sendo apenas evocada por palavras de referências. Mas, na maioria deles, o tópico frasal aparece logo no início, seguido do desenvolvimento.	Consiste na parte do parágrafo que apresenta, de modo conciso, consequências, implicações ou até mesmo inferências. Nem todos os parágrafos apresentam a conclusão. Entretanto, nos casos em que o parágrafo sozinho constitui o texto, a conclusão aparece obrigatoriamente.	

Agora, observe o exemplo:

Mattani Shakya, uma garota nepalesa de 3 anos, acaba de ser apontada como uma deusa viva. Para ser nomeada, ela enfrentou testes como ficar sozinha e passar a noite num quarto escuro com cabeças de bodes e búfalos sacrificados em rituais. Agora, viverá num palácio até a adolescência. Segundo as tradições locais, os homens que se casam com deusas morrem cedo – e isso torna muitas delas solteiras e infelizes.

(Revista Época, edição de 13/10/2008, p. 26. Grifo nosso)



Comentário: observe que o primeiro período, em negrito, constitui o que chamamos de ideia núcleo do parágrafo, o **tópico frasal**, ou seja, é "a respeito do que se fala": o fato de uma pequena nepalesa de apenas três anos, Mattani Shakya, ter sido apontada como uma deusa viva.

Em seguida, no desenvolvimento, tal ideia é expandida, ou seja, o autor relata as circunstâncias em que isso aconteceu. A menina teve provada sua coragem, então passará a viver em um palácio e enfrentará o estigma, quando dele sair: dificilmente qualquer homem dela se aproximará.

Já no último período, em negrito, temos a conclusão, isto é, a consequência futura de ser eleita uma deusa viva: possivelmente a solidão e a infelicidade.

3. Tópico Frasal e Desenvolvimento





Para Pensar

Os parágrafos "padrão" seguem, portanto, uma determinada estrutura, como a que vimos: tópico frasal, desenvolvimento e, em alguns casos, a conclusão.

Podemos, então, nos perguntar: será que todos os tópicos frasais são semelhantes? E o desenvolvimento? Ele se dá sempre da mesma forma?

Não, com certeza há não só diversos tipos de tópicos frasais como também diferentes formas de elaborar o desenvolvimento de um parágrafo. Selecionamos alguns exemplos que apresentamos a seguir. Leia com atenção, pois eles podem ser bem úteis na hora de elaborar um texto.



3.1 Tipos de Tópico Frasal

Observe os tipos de tópicos frasais e os exemplos que selecionamos de cada um deles.

1) **Declaração Inicial**: consiste em afirmar ou negar alguma coisa para, em seguida, justificar ou fundamentar a asserção. Exemplo em negrito:

Uma investigação do governo da Suécia poderá tirar o brilho do Prêmio Nobel. A promotoria sueca acredita que o laboratório Astra Zeneca influenciou na escolha de Harald Zur Hausen, vencedor do prêmio de medicina. Um jurado que votou em Hausen faz parte do conselho de direção do laboratório, beneficiado indiretamente pelo prêmio. O cientista descobriu que o vírus HPV (papilomavírus humano) pode causar câncer de colo nas mulheres. O laboratório desenvolve vacinas contra o vírus.

(Época, 13/10/2008. Primeiro Plano. p. 34)

2) Definição: consiste em apresentar as características generalizantes de um ser, objeto, paisagem ou situação em questão. A definição pode ser denotativa (com sentido próprio, literal) ou conotativa (com sentido figurado). Esse recurso é usado principalmente em textos didáticos. Exemplo em negrito:

Identificação é o ato mediante o qual se estabelece a identidade de alguém ou de alguma coisa. Considerada apenas a identidade física do homem (a única que agora interessa), identificar consiste em demonstrar que certo corpo humano, que em dado momento se apresenta a exame, é o mesmo que em ocasião anterior já havia sido apresentado. Identificar é, pois, reconhecer. Mas a identificação difere do simples reconhecimento, tanto por empregar processos especializados, de base objetiva, como por alcançar resultados sempre seguros. Deles se pode dizer que é um reconhecimento técnico.

(Almeida RJ. e outros. In: Lições de Medicina Legal)

3) **Divisão**: consiste em apresentar o tópico frasal sob a forma de divisão ou discriminação das ideias a serem desenvolvidas. Exemplo em negrito:

A civilização da cana é uma civilização carnal. A do sertão tem a dureza do osso. As crianças do litoral brincam nuas entre os arbustos de fumo ou as moitas de bananeiras; os homens trabalham no campo de torso nu; as mulheres deixam adivinhar, sob os vestidos leves, a beleza das formas brancas ou negras. O corpo do vaqueiro, ao contrário, esconde-se sob uma couraça de couro, desde o chapéu redondo de couro de veado, até as pesadas botas que protegem as pernas contra os possíveis arranhões, pois precisa lutar contra os espinhos, contra os cactos de pontas eriçadas, contra os arbustos inimigos.

(Roger Bastide, Brasil - Terra de Contraste)

In: http://acd.ufrj.br/~pead/tema14/conectores.html

Acesso em 13/02/2009.

4) **Interrogação**: consiste em começar por uma pergunta, seguindo-se o desenvolvimento sob a forma de resposta ou de esclarecimento. Exemplo em negrito:

Como um esporte trazido da Inglaterra e praticado pela elite se tornou uma obsessão popular? Explicar esse "mistério" é a missão do Museu do Futebol, em São Paulo, segundo o The Ney York Times. A reportagem diz que "andar pelo local é como adentrar num hall cheio de bustos de deuses gregos, suspensos em grandes telas". Assim como divindades antigas, afirma o Times, basta um nome para eles: Didi, Falcão, Tostão, Garrincha e o maior de todos: Pelé.

(Época, 13/10/2008. Primeiro Plano. p. 34)

5) **Alusão histórica**: consiste em mencionar fatos históricos, lendas, tradições, crendices ou, inclusive, acontecimentos dos quais o próprio autor tenha participado. Exemplo em negrito:

Desde os ataques de 11 de setembro de 2001, a ação de terroristas tem ganhado espaço em jornais e noticiários de todo o mundo. Mas se naquela época os destaques eram o grau de organização desses grupos e a quantidade de informação de que dispunham, o que chama a atenção agora são os gadgets que utilizam. Para quem lida com ações antiterrorismo, a aplicação de tecnologia para o mal não é novidade. Já em 2002, quando uma bomba matou 182 pessoas em uma casa noturna de Bali, foi por meio de um telefone celular que o terrorista detonou os explosivos.

(Revista Galileu, fev. 2009. n° 211. Enter vida. p. 12)



Esses são alguns estilos de tópicos frasais. Assim como há diferentes possibilidades de introdução do parágrafo, há também diferentes possibilidades de desenvolvimento. Vamos a elas?

3.2 Tipos de Desenvolvimento de Parágrafos

Selecionamos alguns tipos de desenvolvimento de parágrafo e um exemplo de cada um deles. Embora eles não esgotem as possibilidades para a elaboração de parágrafos, podem ser muito úteis na hora da redação de um texto, pois eles valem também como estratégias para desenvolver textos com mais de um parágrafo.



1) Enumeração ou descrição de detalhes: desenvolve-se a ideia expressa no tópico frasal por meio de detalhes ou pormenores. É um tipo de desenvolvimento de parágrafo encontrado, geralmente, em textos descritivos, Exemplo:

A civilização da cana é uma civilização carnal. A do sertão tem a dureza do osso. As crianças do litoral brincam nuas entre os arbustos de fumo ou as moitas de bananeiras; os homens trabalham no campo de torso nu; as mulheres deixam adivinhar, sob os vestidos leves, a beleza das formas brancas ou negras. O corpo do vaqueiro, ao contrário, esconde-se sob uma couraça de couro, desde o chapéu redondo de couro de veado, até as pesadas botas que protegem as pernas contra os possíveis arranhões, pois precisa lutar contra os espinhos, contra os cactos de pontas eriçadas, contra os arbustos inimigos.

(Roger Bastide, Brasil - Terra de Contraste.

In: http://acd.ufrj.br/~pead/tema14/conectores.html. Acesso em 13/02/2009).

2) Paralelo por contraste ou por semelhança: desenvolve-se a ideia expressa no tópico frasal por meio de uma comparação, destacando-se semelhanças ou contrastes. Exemplo:

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar a benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada.

(Rui Barbosa. Trechos escolhidos de Rui Barbosa. Edições de Ouro: Rio de Janeiro, 1964).

3) Apresentação de causa e efeito ou motivo/explicação e consequência: desenvolve-se a ideia expressa no tópico frasal por meio da apresentação de causa/efeito ou motivo /explicação. Cabe aqui fazer uma diferenciação, segundo Garcia (1998: 221), "... só os fatos ou fenômenos físicos têm causa; os atos ou atitudes praticados ou assumidos pelo homem têm razões, motivos ou explicações. Da mesma forma, os primeiros têm efeitos, e os segundos, consequências". Nesse sentido, temos:

 causa e efeito: nesse caso, desenvolve-se o parágrafo por meio de explicações de fatos ou de fenômenos das ciências naturais ou das ciências sociais. Exemplo:

O Deserto do Atacama, no norte do Chile, é uma das regiões mais secas do mundo. No interior do deserto, chove apenas alguns milímetros por década e a radiação solar é muito intensa por causa da elevada altitude de 2.400m e da fina camada atmosférica. A temperatura média do lugar varia de 0 a 25°C. Por ser uma região muito árida, a água dos lagos evapora e deixa uma camada de sais minerais no solo. Mesmo nessa região extremamente inóspita, micro-organismos têm sido descobertos nas margens do deserto, costeando as montanhas.

(Revista Galileu. out./2008. Enter 10+. p. 23)

- motivo/explicação e consequência: nesse caso, desenvolve-se o parágrafo ao se justificar uma declaração ou opinião pessoal a respeito de atos ou atitudes do homem. Segundo Garcia, é comum as razões, os motivos, as justificativas em que se assenta a explanação de determinada ideia se disfarçarem sob várias formas, nem sempre introduzidas por partículas explicativas ou causais, confundindo-se, muitas vezes, com detalhes ou exemplos (GARCIA, 1998: 217).

Muitas vezes, o parágrafo pode apenas trazer o motivo/explicação, sem apontar a consequência ou, ainda, apresentar somente a consequência. Exemplo:

Uma investigação do governo da Suécia poderá tirar o brilho do Prêmio Nobel. A promotoria sueca acredita que o laboratório Astra Zeneca influenciou na escolha de Harald Zur Hausen, vencedor do prêmio de medicina. Um jurado que votou em Hausen faz parte do conselho de direção do laboratório, beneficiado indiretamente pelo prêmio. O cientista descobriu que o vírus HPV (papilomavírus humano) pode causar câncer de colo nas mulheres. O laboratório desenvolve vacinas contra o vírus.

(Época, 13/10/2008. Primeiro Plano. p. 34)

4) Exemplificação: nesse caso, desenvolve-se o parágrafo ao se realçar determinado princípio, regra teoria ou, ainda, uma simples declaração pessoal, geralmente, lançada no tópico frasal. Exemplo:

A chegada de um filho traduz de forma reveladora como pais e mães se colocam frente à vida. Há quem diga, por exemplo, que uma cesariana com dia e hora marcados é o cúmulo da preguiça. Para outros, tratase de uma opção esperta, afinal não há correria ou imprevistos e, se tudo der certo, é possível escolher o signo e até mesmo o ascendente do seu rebento (isso se você acreditar nessas coisas).

(Revista Galileu. out./2008. Comportamento. p. 52)



5) Testemunho de autoridade: nesse caso, desenvolve-se o parágrafo ao se tentar comprovar fatos ou ideias por citações de autores, de reconhecido saber na área; ou ainda, por citação de lugares, de datas e de ocasiões que venham reforçar o que está sendo dito. Exemplo:

Só um maluco pularia de uma rampa de 26 metros de altura, certo? **Certo**. "Os skatistas só enfrentam a mega-rampa porque dormiram na aula de Física. Eles são loucos", diz o professor de Física Pierluiggi Piazzi, do Anglo Vestibulares. Ele está se referindo ao desafio do Skate Big Air, o maior dos esportes radicais. Criada há dez anos pelo skatista americano Danny Way, a mega-rampa se tornou mundialmente conhecida quando foi incluída nos X Games, a Olimpíada dos esportes radicais [...].

(Revista Galileu. out./2008. Enter Ciência. p. 26)

6) Organização temporal: nesse caso, desenvolve-se o parágrafo pela apresentação de fatos, seguindo uma linha através do tempo. Exemplo:

A escrita seguia pacientemente, através de séculos, em caminho bem ordenado. Nascera figurada (com a representação simples de objetos) passava a ser simbólica ou ideográfica (com a representação de ideias por meio de um sinal único dos sons emitidos pela voz humana). Finalmente, no seu quarto grau, chegaria a ser tal como a conhecemos, literal, com a representação, por meio de caracteres especiais, dos elementos da voz humana.

(Revista Galileu. out./2008. Enter Ciência. p. 38)

4. Questões no uso da Língua Portuguesa na Variante Padrão



Para completar os aspectos linguísticos de coesão e coerência na composição do parágrafo, relacionamos alguns itens para elucidar importantes dúvidas sobre usos da língua na modalidade escrita. Este material oferece orientações sobre o uso adequado da língua portuguesa na variante padrão para aplicação na produção escrita de textos.



ESTE, ESSE OU AQUILO?

QUAL DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS USAR NA FRASE?

Os pronomes demonstrativos **este**, **esse** e **aquilo** e suas variações de gênero e número devem ser usados em relação ao local/tempo do objeto demonstrado e a posição do sujeito a que se refere, isto é, **este** antecipa o objeto referido, **esse** recupera o que veio antes e **aquele** se refere a algo mais distante do tempo presente da enunciação.

Relações de combinações possíveis:

ESTE/ESTA/ISTO = eu/nós (1ª pessoa), aqui (lugar), hoje/agora (tempo), citação do que virá no texto.

ESSE/ESSA/ISSO = tu/você (2ª pessoa), ali (lugar), ontem (tempo) tempo passado em relação à enunciação presente, recuperação do que já foi citado no texto.

AQUELE/AQUELA/AQUILO = ele/ela (3^a), lá (lugar distante), tempo passado ainda mais distante em relação à enunciação presente.

Veja o uso correto dos pronomes demonstrativos como referenciadores nas seguintes frases:

Beber e dirigir não forma boa parceria, **isso** já foi comprovado técnica e cientificamente.

Preste atenção a **esta** frase: todo excesso deve ser evitado. O álcool é prejudicial à saúde, e **essa** deve ser preservada.

Essa era uma prática comum naqueles tempos de terror.

QUE / QUÊ

Que pode ser pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva. Por se tratar de monossílabo átono, não é acentuado:

(O) **QUE** você pretende?

Você me pergunta (o) **que** vou fazer. (O) **QUE** posso fazer?

QUE beleza! **QUE** bela atitude!

Convém **QUE** o assunto seja discutido seriamente.

Quase **QUE** me esqueço de avisá-lo.



QUÊ representa um monossílabo tônico. Isso ocorre quando encontramos um pronome em final de frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação), de reticências ou, quando **QUÊ** é um substantivo (com sentido de "alguma coisa", "certa coisa") ou uma interjeição (indicando surpresa, espanto):

Afinal, você veio aqui fazer o QUÊ?

Você precisa de **QUÊ**?

Há um **QUÊ** inexplicável em sua atitude.

QUÊ! Conseguiu chegar a tempo?!

POR QUE / PORQUE / POR QUÊ / PORQUÊ

Veja as quatro grafias e os correspondentes empregos do termo:

POR QUE

Usa-se para fazer uma pergunta, direta ou indireta.

Por que você não me esperou?

Quero saber por que você não me esperou.

Observe que a interrogação indireta é aquela que está subordinada a outra oração (no caso "Quero saber"); não tem sinal de pontuação (?).

Empregam-se, também, para substituir pelo qual, pelos quais, pela qual, pelas quais, por qual, por quais (preposição "por" e pronome relativo "o qual").

As dificuldades por que passei... (= pelas quais)

Ignoro por que razões ela fez isso. (= por quais)

POR QUÊ

É também interrogativo e se emprega sempre que vier imediatamente seguido do sinal de interrogação ou de ponto final.

Você está triste. Por quê?

Você está triste. Diga-me por quê.

PORQUE

É empregado para se dar uma resposta ou explicação, sendo uma conjunção de causa/explicação.

- Por que você não me chamou?
- Não o chamei porque você estava ocupado.

Não comprei a casa porque ela é muito pequena.

Deixem-me ir agora, porque estou muito cansado.

PORQUÊ

Trata-se na verdade de um substantivo, sinônimo de "causa", "razão",

"motivo". É por isso que vem precedido de artigos (O, OS ou UM ,UNS) e varia em número (singular/plural).

As crianças querem saber o porquê de tudo.

Tudo na vida tem um porquê.

A ciência procura os porquês dos fenômenos.

EU ESTOU TE ESPERANDO HÁ ou A ou Á MUITO TEMPO?

Na indicação de tempo passado, usa-se o verbo haver impessoalmente. O recurso prático que ajuda a evitar erros é muito simples: na indicação de tempo, usa-se sempre $\mathbf{H}\hat{\mathbf{A}}$ quando puder ser substituído por $\mathbf{F}\mathbf{A}\mathbf{Z}$.

- Ele saiu há instantes. (faz instantes)
- Ela partiu há uma hora. (faz uma hora)
- Há séculos que não se vê uma coisa dessas. (Faz séculos...)
- De há muito ele desistiu dessa ideia. (faz muito...)



Empregado assim, **o verbo haver** indica tempo decorrido. Seria, portanto, redundância acrescentar o advérbio ATRÁS.

Diga: HÁ alguns anos. Ou Alguns anos ATRÁS.

Não use: HÁ alguns anos ATRÁS.

Na indicação de tempo futuro, ou de espaços entre épocas, já não se trata do verbo HAVER, mas da simples preposição A.

- Ela chegará daqui A instantes.
- Daqui A dois anos estarei casado.
- Estamos A três dias do natal.
- As inscrições ficarão abertas de janeiro A março.
- De segunda A sexta estarei em Brasília.

OBS.: Não existe, em português, a letra A sozinha com o acento gráfico.

A OPÇÃO SERIA MAIS FÁCIL SE NÃO HOUVESSEM / HOUVESSE TANTOS FILMES BONS?

O verbo haver $\acute{\rm e}$ impessoal (e, portanto, deve ficar na $3^{\rm a}$ pessoa do singular) quando significa:

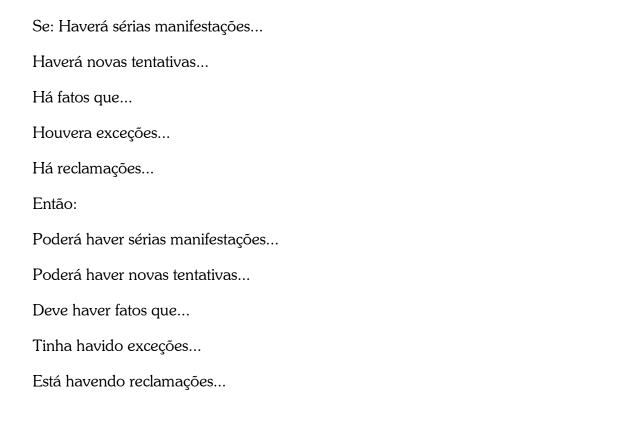
- a. **EXISTIR**: A obra foi paralisada porque não havia recursos.
- b. **OCORRER**, **ACONTECER**: Durante a reunião, houve alguns episódios estranhos.
- c. FAZER (indicando tempo decorrido): Há dois anos que ela não me dá notícias.

OBS: O verbo haver, quando significa existir, é impessoal, mas o verbo existir, ele próprio, é pessoal e, portanto, deve concordar com o sujeito. Por isso, devemos escrever:

Há momentos em que... / Existem momentos em que...

SE A MEDIDA FOR APROVADA, PODERÃO HAVER ou PODERÁ HAVER SÉRIAS MANIFESTAÇÕES DE DESAPROVAÇÃO?

Temos aí o verbo **haver** (no sentido de ocorrer) acompanhado pelo verbo auxiliar poder. Quando um verbo auxiliar acompanha um verbo impessoal, ele também fica impessoal. Portanto:



JÁ DEVEM FAZER ou DEVE FAZER CINCO ANOS QUE NÃO O VEJO?

O verbo fazer é impessoal quando indica tempo. Verbo impessoal não concorda com o sujeito simplesmente porque não existe sujeito. Então, em qualquer circunstância ele fica na 3ª pessoa do singular.

Faz uma semana.

Faz cinco semanas.

Fazia anos que ela não vinha ao Brasil.

Quando um verbo impessoal vem acompanhado de verbo auxiliar, este também fica impessoal.

Faz cinco anos... / Deve fazer cinco anos...

Fazia dois anos... / Devia fazer dois anos...



FICO FELIZ, POIS O QUE VOCÊ DIZ VEM *DE ENCONTRO AO* ou *AO ENCONTRO DO* QUE EU PENSO...

De encontro a passa a ideia de oposição, contradição.

Ao encontro de passa a ideia de concordância, aceitação.

Assim:

Isso vai de encontro a meus princípios. (= se opõe a, não concorda com)

Isso vem ao encontro de meus desejos. (= coincide, concorda com)

Material Complementar

Após ler esse conteúdo teórico e informar-se bem sobre a constituição do parágrafo e as diferentes possibilidades de elaborá-lo, não se esqueça de pôr em prática esses conhecimentos nas atividades práticas!



Para conhecer e se informar um pouco mais sobre a constituição dos parágrafos, sua composição e produção acesse o link:

• http://www.uff.br/lecha/Paragrafos.pdf

E para complementar ainda mais seus conhecimentos acesse também:

- http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/topico-frasal
- http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/paragrafo

Bom aproveitamento!



Anotações

Referências

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FARACO, C. A. & TEZZA C. **Prática de Texto – para estudantes universitários.** FFLCH/USP, 1993.

FIGUEIREDO. L. C. **A Redação pelo Parágrafo.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

LEME, Odilon Soares. Tirando dúvidas de português. São Paulo, Ática, 1995.

Pasquale & Ulisses. Gramática da língua portuguesa. São Paulo, Scipione, 1998.

VIANA, A. C. M. (Coord). Roteiro de Redação – lendo e argumentando. São Paulo, Editora Scipione, 1998.



www.cruzeirodosulvirtual.com.br Campus Liberdade Rua Galvão Bueno, 868 CEP 01506-000 São Paulo SP Brasil Tel: (55 11) 3385-3000









